

Proposta de aplicativo para o Volunturismo em propriedades de agricultura orgânica em Curitiba e Região Metropolitana

Proposal for application to the Voluntourism on properties of organic agriculture in Curitiba and Metropolitan Region

Hellen Claucia Mendes Pinheiro de Moura (MOURA, H. G. M. P. de)*
Izabelly Cristine Waronowski Aranha (ARANHA, I. C. W.)**

RESUMO - O volunturismo se destaca como uma forma alternativa de aliar a viagem com a prática da ética e da responsabilidade social. Dentre as vertentes do volunturismo, essa pesquisa destaca aquela que ocorre em propriedades rurais de agricultura orgânica. Nesta o volunturista, além de ter um lugar diferente para passar suas férias, adquire experiência, por meio de vivências no meio rural, tendo a sustentabilidade como um princípio. Dessa forma, esse trabalho tem como intuito propor um aplicativo de cunho social, que facilite e incentive o desenvolvimento do volunturismo rural, uma prática recente no Brasil, explicitando sua base teórica, regras e particularidades.

Palavras-chave: Volunturismo; Meio rural; Tecnologia; Ética; Sustentabilidade.

ABSTRACT - The voluntourism stands as an alternative way to combine the trip with the practice of ethics and social responsibility. Among the voluntourism sheds, this research highlights that which occurs in rural properties of organic agriculture. In this the Voluntourists, in addition to a different place to spend your vacation, gain experience through experiences in rural areas, with sustainability as a principle. Thus, this work has the intention to propose a socially-oriented application, which facilitates and encourages the development of rural voluntourism, a recent practice in Brazil, explaining its theoretical basis, rules and peculiarities.

Key words: Voluntourism; Rural areas; Technology; Ethics; Sustainability.

* Graduanda em Turismo pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. E-mail: hellen.hrycyk@gmail.com

** Graduanda em Turismo pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. E-mail: izabelly.cwa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Turismo Rural é conhecido pelos roteiros étnicos rurais, pelos hotéis fazenda luxuosos, com direito a cavalgada e banhos de rio e cachoeira, além de outras atividades de entretenimento em meio a natureza, que são os principais atrativos para o visitante, conforme é definido o Turismo Rural pelo Ministério do Turismo (2010). O Turismo Rural, tema central estudado e pesquisado nesse trabalho, se diferencia desse já conhecido e praticado no Brasil.

Foi analisado o turismo voluntário no ambiente das propriedades rurais de agricultura orgânica, caracterizando o praticante como aquele que doa o seu tempo, disposição e trabalho em troca de uma cama, chuveiro, alimentação e principalmente pela experiência vivenciada no meio rural, através desse intercâmbio. Esses praticantes são conhecidos como WWOOFers, conforme definição do Guia do WWOOF (RURAL VOLUNTEERS, 2007), são pessoas que possuem o genuíno interesse em aprender sobre agricultura sustentável, não apenas tendo o interesse de viajar.

Esses voluntários são cadastrados em sites específicos para a prática do WWOOF (*World Wide Opportunities on Organic Farms*), que disponibilizam os lugares que aceitam esses voluntários. Essa rede oferece dados e especificidades do local, como hectares, produtos cultivados, acomodações e período de trabalho (WWOOF). Assim, essas propriedades rurais se beneficiam dos turistas voluntários para seu cultivo e manutenção, oferecendo as comodidades que os volunturistas buscam. É em sua concepção um trabalho de troca pautado nos fundamentos éticos e de sustentabilidade.

A agricultura orgânica é definida como uma atividade que otimiza os recursos naturais, possui respeito à integridade cultural das comunidades rurais, maximiza os benefícios sociais e minimiza a utilização da energia não renovável (SALVADOR, 2011). Ainda de acordo com o IFOAM (Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica), a agricultura orgânica é baseada nos conceitos de saúde em geral, de ecologia, de equidade e cuidado. Sendo assim, o voluntariado nas propriedades de agricultura orgânica agrega e promove a junção dos fatores econômico, ecológico e sociocultural.

O econômico atrelado à produção e a comercialização de produtos agrícolas, os recursos naturais são utilizados de maneira consciente, e a experiência do voluntário com a vivência nesse ambiente possibilita uma modificação sociocultural dos envolvidos, sobretudo uma valorização dos princípios éticos. O Voluntariado nas propriedades de agricultura orgânica acaba agregando esses fatores, pois existe a economia na mão de obra, os recursos naturais são reutilizados de maneira consciente, e a experiência que o voluntário adquiriu com a vivência nesse ambiente, faz com que esses fatores se completem, gerando resultados sociais positivos, para a propriedade, e principalmente para quem executou as tarefas.

Esse ensaio busca aliar conceitos sustentáveis com tecnologias de informação, propondo um aplicativo de caráter social, onde será facilitado o contato entre o proprietário rural e o interessado em realizar um trabalho voluntário em um local diferente de sua comunidade de origem. É a junção de um trabalho social e sustentável às novas tecnologias móveis.

2 VOLUNTARIADO, TURISMO RURAL, ÉTICA E SUSTENTABILIDADE

O trabalho voluntário, segundo definição da Organização das Nações Unidas (2016), é feito por pessoa jovem, adulta ou idosa que doa de seu tempo, sem remuneração alguma, devido ao seu interesse pessoal e cívico. Com características altruístas, o trabalho voluntário exige uma conduta apoiada em uma escala de valores, e quem deseja ser voluntário precisa aprender a observar sua comunidade e suas necessidades, para assim conseguir atendê-las, conforme afirma Dohme (2001). Essa escala de valores está pautada nos preceitos da ética, para que assim, haja harmonia entre o ambiente e as pessoas que nele habitam.

Conforme Dohme (2001), as motivações de quem deseja ser voluntário estão ligadas à uma série de fatores, como fazer o bem, ser útil para a sociedade ou contribuir para tornar o ambiente em que se vive melhor, porém o voluntário, mesmo sem perceber, também espera usufruir de algo com o seu voluntariado. De acordo com Dias (2005), estas motivações vêm da necessidade intensa de satisfazer algo, seja uma necessidade interna, como anseio por satisfazer um desejo íntimo, ou externo, provocado por estímulos externos, como as propagandas.

Assim sendo, o Volunturismo, um segmento do turismo no qual o turista arca com as despesas da viagem e doa seu tempo para beneficiar a comunidade qual está visitando (SILVA, 2010), é também uma vertente do voluntariado, onde o voluntário é um turista comum e possui a intenção de doar seu trabalho e tempo para uma causa social, no lugar ou região onde está visitando. Para ser praticado, o volunturista precisa ter princípios éticos atrelados à sua personalidade, pois a prática do turismo voluntário é um ato de solidariedade para com a comunidade visitada, onde o turista não receberá dinheiro por sua atividade assistencial, conforme defende Fennel (2006).

Conforme Wearing (2001), o Volunturismo oferece uma experiência interativa, com mudança de valores e de consciência, que influenciarão diretamente no estilo de vida do voluntário. Esse turismo voluntário é uma forma de unir as pessoas de diferentes classes sociais e etnias, todas com o objetivo de praticar o bem, compartilhando cultura e experiências sem fins lucrativos (NASCIMENTO, 2012). É uma alternativa sustentável de fazer Turismo, pois permite o desenvolvimento da comunidade como um todo (CAMPANIÇO, 2010). O Volunturismo é conhecido internacionalmente e bastante praticado em alguns países, como a Austrália e os Estados Unidos, e está pautado na sustentabilidade, gerando benefícios para a comunidade e para quem a pratica (MENDES; SONAGLIO, 2013).

De acordo com o Código de Ética Mundial para o Turismo (OMT), para haver a atividade turística, precisa o respeito mútuo entre autóctones e turistas, que a tolerância precisa existir para que haja harmonia entre as diferentes tradições e peculiaridades.

Arelada à essa ideia de sustentabilidade, ética e cultivo orgânico, surgiu na Inglaterra no início dos anos 70, pelas mãos de Susan Coppard, com o nome de “Fins de semana de trabalho voluntário em fazendas orgânicas” o WWOOF (WWOOF, 2016). Esse trabalho voluntário é caracterizado por ser feito por pessoas que saem de outro estado ou até mesmo outro país, para irem até essas propriedades de agricultura orgânica, para assim ofertarem seu trabalho e mão de obra em troca de hospedagem, alimentação e principalmente conhecimento. O Turismo Rural Voluntário, como também é conhecido, acontece de forma sustentável, e na maioria das vezes, é em propriedades de agricultura orgânica, onde não possui intervenções de agrotóxicos nem de maneiras de cultivo tão intrusivas, fazendo o trabalho ser ético e harmonioso,

conforme Choo e Jamal (2009). O turista que busca pelo voluntariado em propriedades rurais de agricultura orgânica, como opção para a prática da atividade turística, possui como diretriz, uma vida com mais qualidade, procura fazer boas ações para seu semelhante e quer fazer a diferença em sua sociedade ou no local que esteja visitando.

Para que exista a prática do Voluntariado aliado ao Turismo Rural, ainda é preciso incentivo das políticas públicas, melhoria da infraestrutura para recepcionar os voluntários e uma ferramenta que facilite a busca por propriedades, de maneira rápida e sem custos. Atualmente quem quer praticar o volunturismo rural precisa se cadastrar no WWOOF ou procurar, através de indicação, propriedades que aceitem voluntários. A seguir será explanado sobre uma proposta de um aplicativo, para facilitar quem busca pelo voluntariado.

3 VOLUNTURISMO RURAL E AS TICs: PROPOSTA DE UM APLICATIVO

Atualmente, a divulgação das propriedades rurais que aceitam volunturistas, é realizada pelo WWOOF, quando a mesma é associada à essa entidade. Caso contrário, o boca-a-boca, as redes sociais ou até mesmo *sites* de compra coletiva são as opções encontradas, tanto pelos proprietários rurais, quanto pelos volunturistas, para descobrirem os locais para a prática do volunturismo. Muitas pessoas, interessadas no volunturismo rural, não conhecem o WWOOF, e como meio para descobrirem as propriedades que aceitem voluntários, precisam pesquisar, ouvir relatos de quem já fez e buscar opções em redes sociais. A referida pesquisa tem justamente o intuito de propor um aplicativo que encurte a distância entre o voluntário e o destino.

Como proposta tem-se a elaboração de um aplicativo, que visará no auxílio ao volunturista na escolha das propriedades, e na divulgação dessas propriedades rurais, que possuem interesse na aceitação de mão de obra dos volunturistas rurais. Esse aplicativo servirá também para instrução de como funciona o voluntariado rural, como o turista poderia se inscrever e como é o sistema de trabalho dessas propriedades.

Essa ideia de proposta surgiu através da verificação da falta de opção que os proprietários rurais interessados nos volunturistas e seus trabalhos, possuem para

divulgar seus espaços e aceitação. Os turistas voluntários também possuem certa dificuldade em encontrar a propriedade ideal para a prática do volunturismo.

O WWOOF é uma entidade organizada e segura, já que os dados das propriedades, como endereço e nome, só são disponibilizados após o pagamento da taxa de inscrição. Porém, conforme visto na bibliografia existente e na entrevista com os proprietários rurais, é um tanto ineficiente na divulgação e acesso tanto dos proprietários como dos turistas voluntários associados. O aplicativo tornaria essa divulgação facilitada, já que seria um produto sem custo para o volunturista baixar *online*, e a princípio, não terá custo também para o proprietário ter sua propriedade exposta para reservas.

O *site* do WWOOF Brazil não possui informações precisas de como se cadastrar, nem maiores informações das propriedades, como tipo de cultivo, foco do volunturismo ou tamanho correto da propriedade. É uma página muito simples, o que acaba não atraindo os volunturistas nem os proprietários rurais.

Além do fato de estar em inglês, a página não fornece maiores informações sobre como se cadastrar e se afiliar ao WWOOF, o que dificulta e desinteressa o volunturista e também os proprietários.

Por isso, a ideia da elaboração do aplicativo torna-se algo comercialmente viável e interessante, pois faria essa divulgação sem maiores dificuldades e sem nenhuma taxa de inscrição ou cadastro.

Além do que, os proprietários rurais que possuem interesse em aceitar volunturistas, e não são associados ao WWOOF, poderiam ter essa ferramenta a seu favor e divulgar suas propriedades. Alguns donos de sítios, que trabalham com agricultura orgânica e já aceitam volunturistas, não possuem conhecimento sobre o WWOOF, justamente por ser uma entidade internacional. Alguns acham essa associação muito burocrática.

3.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto consiste em um aplicativo, que teria como conteúdo principal as propriedades rurais de agricultura orgânica, que aceitam volunturistas, disponíveis para a realização de reservas. Como página inicial do aplicativo, a princípio teria um mapa

da zona rural de Curitiba e sua região metropolitana. Com um espaço de digitação, marcado com “localizar”, o volunturista digitaria para qual cidade gostaria de ir e praticar o voluntariado.

Na segunda página, irá aparecer a listagem de propriedades rurais que aceitam volunturistas da região ou cidade que foi selecionado. Após o turista selecionar o local que gostaria de se hospedar, detalhes da propriedade ficariam visíveis. Com um campo de “confirme” a reserva seria efetuada, gerando um número que servirá como garantia de lugar na propriedade, sendo enviado direto para o *e-mail*, tanto do turista como do proprietário.

O aplicativo não intenciona ser um concorrente ao WWOOF, e sim um auxiliar e facilitador para quem deseja ser um turista voluntário em propriedades rurais e uma ferramenta de divulgação das propriedades, desde a menor até as grandes fazendas orgânicas. Uma ferramenta de reservas sem burocracia ou qualquer custo.

Essa ferramenta seria financiada pelas associações de produtores rurais de agricultura orgânica, caso exista o interesse em adquirir o projeto, e seria disponibilizada como um aplicativo social, sem custos de adesão, ou custos de filiação de propriedade. O retorno seria com o aumento da demanda, e com isso, teria mais economia de mão de obra para os agricultores.

O aplicativo terá uma interface simples, de fácil manuseio, pois será destinado a todos os tipos público. Com ferramentas de busca e localização, o usuário poderá facilmente encontrar a propriedade que busca, ou ter a listagem completa das propriedades, para assim decidir em qual quer ser volunturista. Com mapas da zona rural de Curitiba e de sua região metropolitana, descritivo das propriedades e campo que redireciona para efetuar a reserva, o aplicativo será agradável no manuseio, e será uma versão leve, sem sobrecarregar a memória dos aparelhos eletrônicos.

A proposta desse projeto seria comercializado pela consultora, e o foco como principal cliente, inicialmente, seria a AOPA – Associação de Agricultura Orgânica do Paraná. Essa associação possui o contato das propriedades que trabalham com a aceitação do volunturista, fato facilitador para divulgação e comercialização do aplicativo. Esse contato seria inicialmente em nível regional, podendo na sequência, expandir para as demais associações dos outros estados brasileiros e para Brasília, que é a Associação Brasileira de Orgânicos.

Através da lista disponível no *site* do WWOOF Brazil, existem 155 propriedades no Brasil, cadastradas e que aceitam volunturistas, entretanto é sabido que existem muitas outras, porém sem qualquer vínculo com o WWOOF.

3.2 QUAIS SÃO AS ETAPAS PARA A EXECUÇÃO?

As etapas para a execução do projeto serão definidas pela consultora. A princípio, seria visto com a associação de agricultores orgânicos do Paraná e com as propriedades rurais listadas pelo WWOOF, na região de Curitiba, o interesse em ter sua propriedade divulgada no aplicativo. Após a aceitação, a listagem de propriedades seria fornecida para o *web designer*, para assim serem incluídas no sistema do aplicativo. Essa etapa seria realizada pela consultora com equipe pré-determinada pela mesma, e pelo profissional da informática.

Após as etapas de coleta de dados, informações e da listagem de propriedades, viria a etapa de organização e atualização do aplicativo. Essa etapa e sua execução seriam realizadas pela equipe especializada, previamente contratada pela consultora. Após o aplicativo finalizado, viria a parte da disponibilização para *download*, inicialmente nas plataformas Android e IOS, que são as mais populares atualmente. Essa etapa também seria realizada pela equipe da parte de sistemas, acompanhado pelo aval da consultora.

Após a finalização do projeto, a 1ª versão do aplicativo seria previamente disponibilizada para teste. Conforme a adesão fosse aumentando, e as sugestões fossem surgindo, o aplicativo seria atualizado e disponibilizado em sua versão final para o download em toda rede, nas lojas *Play Store* e *IOS*. Os direitos do aplicativo seriam todos da consultora que projetou o mesmo. Seriam realizadas atualizações sempre que necessário, para a listagem de propriedades sempre estar de acordo com a realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta para a criação de um aplicativo de cunho social, que teria como intuito auxiliar os volunturistas e as propriedades rurais que aceitam receber essa mão de obra voluntária a se divulgarem nesse meio, bem como instruir sobre como funciona esse tipo de turismo e sanar as dúvidas dos interessados.

Mesmo que exista uma entidade (a WWOOF) que faça divulgação dessas propriedades rurais para os volunturistas inscritos em seu site, no Brasil o site deixa a desejar em várias questões, principalmente por ser em inglês, o que faz com que o aplicativo se torne comerciável e do interesse dos donos dessas propriedades de agricultura orgânica, bem como dos volunturistas.

A criação desse aplicativo facilitaria na divulgação da oferta e se tornaria um facilitador para os turistas voluntários, bem como serviria, também, como um aplicativo de reserva, para garantir a disponibilidade para o turista e a ocupação para o proprietário, sem que haja uma sobrecarga.

O foco principal do aplicativo seriam as propriedades rurais de Curitiba e Região Metropolitana, contendo, em sua interface simples e de fácil manuseio, informações sobre as propriedades, localização e um mapa da região.

Por fim, espera-se que o aplicativo fomente e desenvolva o volunturismo rural, fazendo com que esse segmento do turismo, ainda pouco explorado no Brasil, cresça e tenha reconhecimento, como alternativa viável e interessante para as férias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Brasília, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 23 set. 2016.

CAMPANIÇO, Patrícia Alexandra Basílio. **Turismo de Voluntariado: a perspectiva do Voluntariado no Turismo**. Dois Estudos de caso: a "Aventura Solidária" da AMI e a Global Volunteers. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010. Disponível em: <<http://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2827>>. Acesso em: 15 set. 2016.

CHOO, Hyunsuk; JAMAL, Azimba. Tourism on organic farms in South Korea: a new form of ecotourism. **Journal of Sustainable Tourism**. Department of Recreation, Park and Tourism Sciences. Texas A&M University, College Station, Texas, 77843-2261, USA Published online: 16 Jun 2009. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1080/09669580802713440>>. Acesso em: 25 set. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DOHME, Vania D'Angelo. **Voluntariado**: equipes produtivas: como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

FENNEL. David. **Tourism Ethics**. Clevedon: Channel View Publications, 2006.

MENDES, Thaís Cristine; SONAGLIO, Kerlei Eniele. Volunturismo: Uma Abordagem Conceitual. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 15, n. 2, p. 185-205, mai./ago. 2013. Disponível em:
<<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/3806>>. Acesso em: 15 set. 2016

NASCIMENTO, Renê Corrêa do. Turismo e Voluntariado: um estudo sobre as publicações em revistas científicas nacionais e internacionais. **Turismo e Análise**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 265-2685, ago 2012. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/52421>>. Acesso em: 25 set. 2016.

ONU. Voluntariado. **Nações Unidas no Brasil**. Disponível em:
<<https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado>>. Acesso em: 10 set. 2016.

RURAL VOLUNTEERS. **The WWOOF Independents pocket guide to WWOOFing**. Rural Volunteers. 2007. Disponível em:
<<http://ruralvolunteers.org/docs/woofer.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SALVADOR, Carlos Alberto. **Agricultura Orgânica**. Análise da Conjuntura Agropecuária Safra 2011/2012. Estado do Paraná. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Departamento de Economia Rural. Out. 2011, Paraná. Disponível em:
<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/agricultura_organica_2011_12.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

SILVA, Caroline Ferreira da. **Proposta para o Volunturismo em Curitiba**, PR, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Paraná. 2010.

WEARING, Stephen. **Volunteer tourism**: experiences that make a difference. UK: CABI Publishing, 2001. Disponível em:
<<http://www.cabi.org/cabebooks/ebook/20013143345>>. Acesso em: 27 set. 2016

WWOOF BRAZIL. Preview Host Farm. **WWOOF Brazil**. 11 mar 2016. Disponível em: <http://www.woofbrazil.com/pre_host_farm.htm>. Acesso em: 19 set. 2016.